



farol
informativo



“A destruição é apenas a mudança vista de perto.”

Heráclito

Editorial

Não existe nenhuma receita milagrosa para educar um filho, embora muitos pais e mães a busquem diariamente.

Mesmo aqueles que já têm alguma experiência, na lide da educação há algum tempo, andam às voltas com dúvidas sobre o que fazer e como agir.

Como cada ser humano traz em si toda a sua história de vida, é natural que o processo de educação tenha que ser individualizado, especializado, feito e desenvolvido para cada um de nós.

Dessa forma, não é raro que os pais eduquem por processos diferentes seus filhos, mesmo que sob a tutela dos mesmos valores e imbuídos do mesmo amor.

E se assim o fazem é porque percebem em cada um de seus filhos tendências, vontades, desejos próprios da realidade íntima de sua individualidade.

Como todos carregamos somente aquilo que já conseguimos adquirir pelas longas existências que já vivemos, trazemos amalhados no baú do coração coisas boas ou más, conforme as opções feitas.

Como, portanto, conseguir educar cada um com sua particularidade? Como buscar entender o processo emocional, as tendências, as dificuldades de nossos educandos?

Não há outra possibilidade senão auscultar a alma de quem está ao nosso lado.

Só assim poderemos entender esse ser que por agora está sob nossa tutela, que renasceu sob nossa responsabilidade.

Ser pai e ser mãe, e falamos aqui no sentido amplo do termo, não no aspe-

to meramente biológico, é missão de grande importância perante a Providência Divina.

São eles que terão a responsabilidade de conduzir essa alma muito vivida nos caminhos da vida.

Educar é preocupar-se com aquilo que vai na alma do educando, para poder entendê-lo.

E, ao entendê-lo, saber quais as sementes que carecem de ser plantadas no terreno do coração, quais as ervas daninhas que ainda o povoam e devem ser arrancadas.

O esforço de educar é a arte de moldar o caráter, buscando incutir valores nobres, sólidos e perenes.

É necessário instigar o hábito, através do exemplo e da contínua repetição, daquilo que ainda falta ao educando, principalmente no campo da moral, do bem agir.

Para tanto, todo aquele envolvido na educação de crianças e jovens deve por eles vigiar, ter ouvidos de ouvir e olhos de ver aquilo que a alma deixa emergir.

Às vezes pequenos atos, frases soltas, conceitos estruturados, são os sinais que ela indica daquilo de que está repleta.

Nesses momentos será o educador, pela ferramenta indispensável do amor, que deverá refletir, analisar e, se necessário, propor novos valores e conceitos para aquele que está sob sua tutela.

E não haverá outras ferramentas tão efetivas quanto o amor e a vigilância, na forma de cuidado e atenção, para que a educação ganhe êxito e possamos cumprir com alegria a importante missão de educar.

Tema do mês

A Lei de Destruição e o Instinto de Preservação
de Neves de Almeida Couras

Quando Kardec perguntou aos Mentores se a destruição seria uma Lei da Natureza, a resposta foi: “É necessário que tudo se destrua para renascer e se regenerar, porque isso a que chamais destruição não é mais que a transformação, cujo objetivo é a renovação e o melhoramento dos seres vivos”. Assim, a Lei de Destruição a qual se referem os Espíritos, no Capítulo VI, Item I, de “O livro dos Espíritos”, justifica a necessidade de que tudo se destrua, como condição para que tudo se renove e se regenere. Ou seja, a transformação só acontece com a destruição do antigo. Ou, mesmo, a transformação do que não esteja de acordo com as Lei Divinas, e que precisará ser refeito.

Foi observando a transformação pela passa um grão plantado que compreendi essa Lei. Tínhamos comprado um sitiozinho, e nossa espec-

tativa, como filhos de agricultores, era que pudéssemos plantar uma grande quantidade de milho. Fizemos, então, nosso primeiro plantio. Cavamos o chão e colocamos três sementes de milho; cobrimos levemente com as mãos e esperamos elas nascerem. Passei a observar aquele processo e percebi que a morte daquele grão que fora enterrado era fundamental, assim como para nós, seres humanos, para nascermos verdadeiramente.

Compreendi que aquela semente, somente ao passar por todo o processo de apodrecimento, em baixo da terra, teria força e determinação para atravessar toda a terra que foi colocada sobre ela, compactada pela ação da água e do tempo. Ainda que com toda dificuldade, já não estaria mais sozinha. Traria seu rebento já transformado em uma outra planta, para ver a luz e, assim, iniciar seu novo processo. A semente de milho não perdeu sua essência; apenas deixou a antiga casca que a envolvia e se

transformou em um pé de milho que daria muitas espigas. E, assim, todo o processo recommearia...

O homem, ao passar pelo mesmo processo, chega o dia da finitude de seu invólucro. Tal é a condição necessária para uma das formas de sua transformação. Não fomos criados para vivermos eternamente com o mesmo envoltório. Esse processo, de morte e renascimento, se faz necessário até que tenhamos atingido a plenitude de nosso aprendizado e, neste, passamos por burilamentos e aperfeiçoamentos.

Quando nos referimos ao milho ou a qualquer outro grão, ele foi criado pelo mesmo Pai que nos criou. Cada ser, cada criatura, nasce com uma função diferente. Assim, como falamos do grão, que vai nos servir de alimento, com relação ao homem – que já é um ser pensante – esse também passa por transformações e aprendizados, mas com forma e objetivos diferentes. Somos, deste modo, todos, criações do Pai, e nas-

ceamos para servir a um propósito, mas com objetivos diferentes em seu projeto.

Voltando ao primeiro livro de Kardec, em uma das perguntas (728-a) ele indaga: “O instituto de destruição teria sido dado aos seres vivos com fins providenciais?”. Se essa pergunta já nos surpreende, nos fazendo refletir que cada individualidade já traz, ao nascer, o instinto de destruição, a resposta dada pelas Inteligências Invisíveis nos provoca uma grande curiosidade. Os Mentores, então, dizem a Kardec: “As criaturas de Deus são instrumentos de que Ele se serve para atingir os seus fins. Para se nutrirem, os seres vivos se destroem entre si, e isso com o duplo objetivo de manter o equilíbrio da reprodução, que poderia tornar-se excessiva, e de utilizar os restos do invólucro exterior. Mas é apenas o invólucro que é destruído, esse invólucro não é mais que o acessório, não a parte essencial do ser pensante, pois este é o princípio inteligente indestrutível, que se elabora

através das diversas metamorfoses por que passa”.

Essa afirmativa nos dá a garantia de que o que morre é o nosso corpo, a casa provisória que nos dá a condição de exercemos a nossa missão. O Espírito continua sua jornada e engendra a sua preparação para o retorno. Não necessariamente a esse Planeta, mas onde se fizer necessário, de acordo com as nossas conquistas.

Retornando à obra pioneira, no item 729, Kardec pergunta aos Benfeitores: “Se a destruição é necessária para a regeneração dos seres, por que a Natureza os cerca de meios de preservação e conservação?”. A resposta dada pelos Espíritos nos traz uma grande lição, porque isso se dá “Para evitar a destruição antes do tempo necessário” ou estabelecido, uma vez que se tal acontecesse, isto seria um entrave ao desenvolvimento do princípio inteligente. E eles arrematam: “Deus deu a cada ser a necessidade de viver e de se reproduzir”.

Adiante, Kardec, na questão

730 da citada obra, faz uma afirmação e, posteriormente, questiona se a morte nos levaria a uma vida melhor e nos livraria dos males desde mundo, de modo que seria mais razoável desejá-la do que temê-la. Por que, então, indaga, finalmente o Professor francês, o homem sente instintivo horror por ela, a ponto de estar sempre apreensivo por sua causa? A resposta dos Mentores aponta para o facto de que cabe ao homem “procurar prolongar a sua vida para cumprir a sua tarefa”, tarefa essa ele se comprometeu a realizar. O que é importante que se diga é que o instituto de conservação que achamos só existir nos animais, faz parte de nossa existência para que isto nos impulse a realização daquilo que viemos fazer. Caso o instinto não existisse, nós talvez não suportaríamos as tarefas e nos entregaríamos ao desânimo. Os Mestres, ainda, se referem a uma voz que nos protege e nos faz repelirmos a morte, e que ainda pode fazer alguma coisa para nosso progresso. E

finalizam com uma advertência: quando o perigo ameaça o homem, ele deve aproveitar o tempo concedido, mas, por ingratidão, o homem acredita que teve sucesso graças mais à sua boa estrela do que ao Criador.

Também é interessante a pergunta feita por Kardec, referindo-se à afirmativa da pluralidade dos mundos: se “A necessidade de destruição é a mesma em todos os mundos?”. Ao que os Instrutores lhe responderam que seria proporcional ao estado (mais ou menos) material de cada orbe, deixando de existir quando as condições físicas e morais se acharem mais depuradas. Isto nos faz realmente concluir que a Lei de Destruição é tão necessária que, sem ela, paralisaríamos a nossa evolução. Entretanto, ao nos tonarmos mais evoluídos, mais espiritualizados, essas Leis vão se tornando mais lentas ou, quem sabe, mais desnecessárias de serem aplicadas.

Por fim, os Luminares Espirituais ainda nos afirmam que a necessidade de destruição vai se enfraquecendo no ho-

mem à proporção em que ele vai dominando a matéria, e não o contrário. Eis, realmente, a grande lição desse Capítulo, pois ela reforça o que tanto Jesus nos ensinou: que, para o seguirmos, precisamos deixar tudo. Só precisamos, aumentar a nossa bagagem – não em nossas mãos, mas em nossos sentimentos e nossas ações.

Conclusivamente, tendo o Criador ciência da nossa passividade de erro e do fardo, ainda necessário, da Lei de Destruição, Ele nos apresentou com uma aversão nata a esta realidade. Da mesma forma que a semente mantém sua capacidade germinativa, as vezes por séculos, a missão dos seres humanos é a manutenção do instinto de preservação que nos faz lutar para cumprirmos a nossa jornada. A Lei de Destruição é o que rege a dança dos planetas no Cosmos, mas é o instinto de preservação que faz com que nós, pobres habitantes desta esfera azul, tenhamos a capacidade de nos admirarmos com o brilho das estrelas.

Estudando a Doutrina

Meu Reino não é deste mundo
de Allan Kardec

1. Pilatos, tendo entrado de novo no palácio e feito vir Jesus à sua presença, perguntou-lhe: “És o rei dos judeus?” — Respondeu-lhe Jesus: “Meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, a minha gente houvera combatido para impedir que eu caísse nas mãos dos judeus; mas o meu reino ainda não é aqui.” Disse-lhe então Pilatos: “És, pois, rei?” — Jesus lhe respondeu: “Tu o dizes; sou rei; não nasci e não vim a este mundo senão para dar testemunho da verdade. Aquele que pertence à verdade escuta a minha voz.” (João, 18:33, 36 e 37.)

A vida futura

2. Por essas palavras, Jesus claramente se refere à vida futura, que Ele apresenta, em todas as circunstâncias, como a meta que a Humanidade irá ter e como devendo

constituir objeto das maiores preocupações do homem na Terra. Todas as suas máximas se reportam a esse grande princípio.

Com efeito, sem a vida futura, nenhuma razão de ser teria a maior parte dos seus preceitos morais, donde vem que os que não creem na vida futura, imaginando que Ele apenas falava na vida presente, não os compreendem, ou os consideram pueris.

Esse dogma pode, portanto, ser tido como o eixo do ensino do Cristo, pelo que foi colocado num dos primeiros lugares à frente desta obra.

É que ele tem de ser o ponto de mira de todos os homens; só ele justifica as anomalias da vida terrena e se mostra de acordo com a Justiça de Deus.

3. Apenas ideias muito imprecisas tinham os judeus acerca da vida futura. Acreditavam nos anjos, consideran-

do-os seres privilegiados da Criação; não sabiam, porém, que os homens podem um dia tornar-se anjos e partilhar da felicidade destes. Segundo eles, a observância das Leis de Deus era recompensada com os bens terrenos, com a supremacia da nação a que pertenciam, com vitórias sobre os seus inimigos. As calamidades públicas e as derrotas eram o castigo da desobediência àquelas leis.

Moisés não pudera dizer mais do que isso a um povo pastor e ignorante, que precisava ser tocado, antes de tudo, pelas coisas deste mundo. Mais tarde, Jesus lhe revelou que há outro mundo, onde a Justiça de Deus segue o seu curso.

É esse o mundo que Ele promete aos que cumprem os mandamentos de Deus e onde os bons acharão sua recompensa. Aí o seu reino; lá é que Ele se encontra na sua glória e para onde voltaria quando deixasse a Terra. Je-

sus, porém, conformando seu ensino com o estado dos homens de sua época, não julgou conveniente dar-lhes luz completa, percebendo que eles ficariam deslumbrados, visto que não a compreenderiam. Limitou-se a, de certo modo, apresentar a vida futura apenas como um princípio, como uma Lei da Natureza a cuja ação ninguém pode fugir.

Todo cristão, pois, necessariamente crê na vida futura; mas a ideia que muitos fazem dela é ainda vaga, incompleta e, por isso mesmo, falsa em diversos pontos. Para grande número de pessoas, não há, a tal respeito, mais do que uma crença, balda de certeza absoluta, donde as dúvidas e mesmo a incredulidade.

O Espiritismo veio completar, nesse ponto, como em vários outros, o ensino do Cristo, fazendo-o quando os homens já se mostram maduros bastante para apreender a verdade.

Com o Espiritismo, a vida futura deixa de ser simples artigo de fé, mera hipótese; torna-se uma realidade material, que os factos demonstram, porquanto são testemunhas oculares os que a descrevem nas suas fases todas e em todas as suas peripécias, e de tal sorte que, além de impossibilitarem qualquer dúvida a esse propósito, facultam à mais vulgar inteligência a possibilidade de imaginá-la sob seu verdadeiro aspecto, como toda gente imagina um país cuja pormenorizada descrição leia.

Ora, a descrição da vida futura é tão circunstanciadamente feita, são tão racionais as condições, ditosas ou infelizes, da existência dos que lá se encontram, quais eles próprios pintam, que cada um, aqui, a seu mau grado, reconhece e declara a si mesmo que não pode ser de outra forma, porquanto, assim sendo, patente fica a verdadeira Justiça de Deus.



faça-se **SÓCIO** em **geeak.pt**

seja
SÓCIO
do
geeak

A 4 de julho de 1996 foi fundado em Coimbra o primeiro Grupo de Estudos Espiritas Allan Kardec, sito em Monte Formoso, num modesto espaço físico.

Sempre com o pensamento em Jesus e movidos pelo amor incondicional, esta casa rapidamente se tornou pequena para os tantos irmãos que encontraram na Doutrina a luz que conduz à Paz.

Desta forma, a necessidade aguçou o engenho, as mãos abraçaram a obra e a casa cresceu notavelmente!

Hoje em dia o GEEAK, além de Coimbra, tem também casa em Sandelgas, Pombal, Ovar, Caniço (na Madeira) e Anadia.

Todos estes feitos só se tornaram possíveis com o incansável esforço, trabalho, dedicação e fraternidade dos irmãos voluntários que frequentam o GEEAK e fazem destes espaços a sua casa.

E porque o GEEAK somos todos nós, cabe a cada um contribuir para o objectivo a que sempre nos propusemos: Trabalhar com Jesus em benefício do próximo.

Então convidamos a associarem-se à nossa causa, possibilitando assim o crescimento contínuo das Casas de Jesus.



"Eu segurei muitas coisas nas minhas mãos e perdi tudo, mas tudo o que coloquei nas mãos de Deus, eu ainda possuo."

Martin Luther King

Condições de associado

- Qualquer Irmão poderá associar-se. Não implica obrigatoriedade na assiduidade ao GEEAK;
- O valor da quota fica ao critério do associado, de forma solidária mas responsável;
- Serão atribuídos descontos especiais aos sócios em eventos, discografia e livros, conforme tabela abaixo apresentada;
- Os voluntários, ao participar num evento, estando impossibilitados de assistir na íntegra ao mesmo, terão um desconto de 50% no seu registo em DVD.

Desconto de Sócio	Eventos	Discografia	Livros
	10%	10%	5%



Parte LXXXII

O Espiritismo, por sua poderosa revelação, vem, pois, acelerar a reforma social. Seus adversários, sem dúvida, rir-se-ão dessa pretensão e, todavia, ela nada tem de presunçosa. Demonstramos que a incredulidade, a simples dúvida em relação ao futuro, leva o homem a se concentrar sobre a vida presente, o que, muito naturalmente, desenvolve o sentimento do egoísmo. O único remédio para o mal é concentrar a atenção sobre um outro ponto e desenraizá-lo, por assim dizer, a fim de que, dessa forma, todos os hábitos a ele inerentes sejam modificados. O Espiritismo, provando de maneira patente a existência de um mundo invisível, leva, forçosamente, a uma ordem de idéias bem diversa, pois que dilata o horizonte moral limitado à Terra. A importância da vida corporal diminui à medida que cresce a da vida espiritual. Colocamo-nos, naturalmente, em um outro ponto de vista e o que nos parecia uma montanha não se nos afigura maior do que um grão de areia. As vaidades, as ambições, aqui na Terra, tornam-se puerilidades, brinquedos infantis em presença do futuro grandioso que nos espera. Atendo-nos menos às coisas terrestres, tendemos, igualmente, a nos satisfazer menos às expensas dos outros, de onde uma diminuição no sentimento do egoísmo.

Continua no próximo Farol

Espiritismo de A a Z

Lei de Destruição

Pela Revista Espírita

Preciso é que tudo se destrua para renascer e se regenerar, porque o que chamais destruição não passa de uma transformação que tem por fim a renovação e a melhoria dos seres vivos.

[...] a lei de destruição é, por assim dizer, o complemento do processo evolutivo, visto ser preciso morrer para renascer e passar por milhares de metamorfoses [...].

[...] a destruição é condicional imprescindível da renovação. Os actos destrutivos são os precursores e instigadores daqueles por que as partes se restauram e renascem, ou seja, dos de renovação orgânica. [...]

[...] passamos a compreender a lei de destruição como transformação (LE, q. 728), evolução e conservação recíproca dos seres vivos. A

transformação serve à evolução ou ao aperfeiçoamento gradativo de todo ser vivo, o homem entre eles, pela morte física. A ausência de destruição (transformação, evolução) imobilizaria a Natureza; estacionaria a evolução; bloquearia o progresso das sociedades humanas. Resultaria num universo estacionário, morto, cadaverizado. Por paradoxal que seja, a destruição recíproca dos seres vivos — na justa medida — conduz à conservação recíproca das espécies, pelo equilíbrio ecológico do ecossistema (q. 731) e (q. 728a).

A lei de destruição não é senão um imperativo de transformação sublimadora [...].

A denominada lei de destruição melhor se conceituaria, no dizer dos Instrutores Espirituais, como lei de transformação. O que ocorre, na realidade, é a transformação, e não a destruição, tanto no que concerne à matéria quanto no que se refere ao Espírito.

Páginas soltas

Dores - Estímulos
Pelo Espírito Emmanuel
Psicografia de Francisco Cândido
Xavier
Encontro de Paz

Não digas que toda a problemática do sofrimento se vincula exclusivamente ao resgate correspondente a erros cometidos.

Onde colocaríamos o amor e o trabalho no dogmatismo de semelhante afirmação?

A própria Natureza nos ensina, em silêncio, ofertando-nos soluções claras e simples ao desafio...

A pedra burilada interpretaria o martelo como sendo um perseguidor, entretanto, o martelo nada mais faz que alçá-la ao apreço das multidões.

A árvore nobre identificaria o machado que a derrubou por instrumento de tortura, no entanto, o machado apenas requisitou-a para serviço

respeitável na residência do homem.

Observa o aluno, muitas vezes, em ásperas regras de estudo, sem o que não conseguiria o título profissional que demanda.

Reflete no bisturi manejado por mãos hábeis, ao rasgar os tecidos do paciente para restituir-lhe a saúde.

Ponderemos tudo isso, acolhendo as disciplinas da estrada com serenidade e proveito.

Sem dor não teríamos avisos edificantes, e sem obstáculos ninguém adquire experiência.

Indiscutivelmente, existem os quadros de expiação que nós mesmos criamos e que nos cabe aceitar com gratidão e respeito em nosso próprio auxílio.

Importa considerar, porém, que a vida está matizada de

Dores -Estímulos sem o concurso das quais não entenderíamos a própria vida.

A vista disso, na maioria das circunstâncias, a provação é exercício de resistência, tanto quanto a dificuldade é medida de fé.

Perante o sofrimento, não te abatas nem esmoreças, e sim procura a mensagem construtiva de que todo sofrimento é portador.

Nas horas de aguaceiro, mentaliza os frutos que virão.



Página de poesia

Destruição
de ChatGPT

Tudo o que para
apodrece.

A lei quebra
o que se recusa a mudar,
reduz certezas a pó
e chama isso de caminho.

Destruir
é só a forma mais dura
de continuar.

E ainda assim,
no chão dos escombros,
a vida insiste —
teimosa, verde,
usando os restos
como raiz.

Casas GEEAK

Coimbra

Rua Estrada de Eiras, 67

Segunda-feira - 15h00 às 22h00

Atendimento Fraterno - 15h00 às 21h30

Palestra Doutrinária (e passe coletivo) - 19h30 às 20h30

Curso Básico da Doutrina Espírita - 20h45 às 21h45

Terça-feira - 17h30 às 22h30

Estudo do Evangelho - 17h30 às 18h30

Fluidoterapia - 19h00 às 20h30

Grupo Mediúnico (trabalho privado) - 21h00 às 22h30

Quarta-feira - 15h00 às 22h30

Atendimento Fraterno - 15h00 às 19h00

Fluidoterapia - 19h00 às 20h30

Palestra Doutrinária (passe coletivo e magnetização das águas) - 21h00 às 22h30

Sandelgas

Rua do Chorão

Sexta-feira - 15h30 às 22h30

Atendimento Fraterno - 15h30 às

19h00

Fluidoterapia - 19h00 às 20h30

Palestra Doutrinária (passe coletivo e

magnetização das águas) - 21h00 às 22h30

Anadia

Alameda Mário Duarte, loja 8

Sábado - 15h00 às 19h00

Atendimento Fraterno - 15h30 às 17h00

Curso Básico da Doutrina Espírita - 16h00 às 17h00

Palestra Doutrinária (passe coletivo e magnetização das águas) - 17h30 às 19h00

Pombal

Rua da Fonte Nova, lote B1, loja C

Quinta-feira - 18h00 às 22h30

Atendimento Fraterno - 18h30 às 19h30

Prece e Irradiação - 19h30 às 20h30

Palestra Doutrinária (passe coletivo e

magnetização das águas) - 21h00 às 22h30

Ovar

Praceta Mãe D'Água, Lojas 20/21

Domingo - 10h00 às 13h00

Atendimento Fraterno - 10h00 às 11h30

Curso Básico da Doutrina Espírita - 10h30 às 11h15

Palestra Doutrinária (fluidoterapia e passe coletivo) - 11h30 às 13h00

Toda a assistência é prestada gratuitamente



geeak.pt



geeak coimbra



geeak.tv